

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

FLAVIA ALVES GOMES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

Noite dos Capitães da Areia

João Grande passa por debaixo da ponte – os pés afundam na areia – evitando tocar no corpo dos companheiros que já dormem. Penetra no trapiche. Espia um momento indeciso até que nota a luz da vela do Professor. Lá está ele, no mais longínquo canto do casarão, lendo à luz de uma vela. (...)

João José, o Professor, desde o dia em que furtara um livro de histórias numa estante de uma casa da Barra, se tornara perito nestes furtos. Nunca, porém, vendia os livros, que ia empilhando num canto do trapiche, sob tijolos, para que os ratos não os roessem. Lia-os todos numa ânsia que era quase febre. Gostava de saber coisas e era ele quem muitas noites, contava aos outros histórias de aventureiros, de homens do mar, de personagens heróicos e lendários, histórias que faziam aqueles olhos vivos se espicharem para o mar ou para as misteriosas ladeiras da cidade, numa ânsia de aventuras e de heroísmo. João José era o único que lia correntemente entre eles e, no entanto, só esteve na escola um ano e meio. Mas o treino diário da leitura despertara completamente sua imaginação e talvez fosse ele o único que tivesse uma certa consciência do heróico das suas vidas. Aquele saber, aquela vocação para contar histórias, fizera-o respeitado entre os Capitães da Areia, se bem fosse franzino, magro e triste, o cabelo moreno caindo sobre os olhos apertados de míope. Apelidaram-no de Professor porque num livro furtado ele aprendera a fazer mágicas com lenços e níqueis e também porque, contando aquelas histórias que lia e muitas que inventava, fazia a grande e misteriosa mágica de os transportar para mundos diversos, fazia com que os olhos vivos dos Capitães da Areia brilhassem como só brilham as estrelas da noite da Bahia. Pedro Bala nada resolvia sem o consultar e várias vezes foi a imaginação Professor que criou os melhores planos de roubo. Ninguém sabia, no entanto, que um dia, anos passados, seria ele quem haveria de contar em quadros que assombrariam o país a história daquelas vidas e muitas outras histórias de homens lutadores e sofreadores. Talvez só o soubesse Don'Aninha, a mãe do terreiro da Cruz de Opô Afonjá, porque Don'Aninha sabe de tudo que Yá lhe diz através de um búzio nas noites de temporal. João Grande ficou muito tempo atento à leitura.

Para o negro aquelas letras nada diziam. O seu olhar ia do livro para a luz oscilante da vela, e desta para o cabelo despenteado do Professor. Terminou por se cansar e perguntou com sua voz cheia e quente:

– Bonita, Professor?

Professor desviou os olhos do livro, bateu a mão descarnada no ombro do negro, seu mais ardente admirador:

– Uma história porreta, seu Grande. – Seus olhos brilhavam.

– De marinheiro?

– É de um negro assim como tu. Um negro macho de verdade.

– Tu conta?

– Quando findar de ler eu conto. Tu vai ver só que negro...

(...)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Você aprendeu nesse bimestre que as etapas do enredo podem se dividir em: apresentação, complicação, clímax e desfecho. Após a leitura do texto gerador, pode-se dizer que esse trecho faz parte do (a)

- (a) desfecho, pois narra como Professor se tornou o herói daqueles meninos lutadores e sofredores.
- (b) complicação, pois é mostrado o momento em que as lutas daqueles heróis se iniciam.
- (c) apresentação, pois apresenta a personagem Professor e suas características.

(d) clímax, pois presencia-se nessa parte o momento de maior tensão entre as personagens.

HABILIDADE TRABALHADA

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

RESPOSTA COMENTADA

Resposta C. Essa questão retoma um conteúdo já trabalhado no 2º bimestre, que é o de reconhecer os elementos de um enredo. Com isso, facilmente reconhecerá que o texto gerador faz uma apresentação detalhada da personagem Professor, demonstrando suas características, tanto físicas quanto psicológicas.

QUESTÃO 2

O universo da leitura nos possibilita conhecer novas palavras e seus sentidos, ainda que não tenhamos um dicionário em mãos. Essa oportunidade se dá através do contexto em que a palavra é empregada. Observe o trecho abaixo:

Professor desviou os olhos do livro, bateu a mão descarnada no ombro do negro, seu mais ardente admirador...

Partindo do sentido da palavra sublinhada na frase acima, explique o que significa dizer que João Grande era o mais ardente admirador do Professor. Justifique sua resposta.

Habilidade Trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

É interessante deixar claro aos alunos que os professores (principalmente os de língua portuguesa) não conhecem o significado de todas as palavras de nossa língua, pois eles têm essa equivocada impressão. Deve-se esclarecer, no entanto, que podemos descobrir o significado das palavras desconhecidas dentro do contexto em que são usadas, como no trecho em destaque, pois elas também podem não estar empregadas no seu sentido literal, real ou mais comum. A palavra “ardente”, no caso, não tem o sentido de “queimar, estar em chamas ou de sensação dolorosa”. Pelo contrário, ela adquire um sentido positivo, como o de “fiel/constante/leal admirador, maior admirador do Professor”.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Ao contar aos amigos as diversas histórias que lia, Professor se torna um narrador. E, como você já sabe, o narrador pode se posicionar dentro ou fora da história. Se, por exemplo, Professor contar a alguém uma história vivida pelos *Capitães da Areia*, incluindo ele, que tipo de narrador teríamos?

Habilidade Trabalhada

Identificar o ponto de vista do narrador.

Resposta Comentada

Levando-se em conta que ponto de vista do narrador (ou foco narrativo) trata do posicionamento do narrador em relação ao fato narrado (1ª ou 3ª pessoa) e que os alunos já estudaram essa habilidade, espera-se que respondam *narrador-personagem*. Isto porque Professor, além de contar as histórias dos Capitães, participa delas também.

QUESTÃO 4

Sabendo-se que o narrador pode reproduzir as falas das personagens de diferentes formas.

- a) Retire do texto um trecho em que o autor utiliza o discurso direto.
- b) Transforme essa passagem em discurso indireto, utilizando os verbos *dizer*, *responder*, *afirmar*, entre outros, como recurso linguístico.

Habilidade Trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

- a) Sabendo-se que discurso direto é quando o narrador apresenta a fala das personagens da forma exata como foi dita (com a presença o travessão e de verbos enunciativos), espera-se como resposta alguma das falas do final do texto, seja do Professor, seja do João Grande.

Ex.: – Bonita, Professor?

- b) Já o discurso indireto é quando as falas das personagens são incorporadas à narração, em 3ª pessoa. Deve-se atentar à mudança dos tempos verbais quando há essa transformação.

Ex.: Terminou por se cansar e perguntou a Professor, com sua voz cheia e quente, se a história era bonita.

QUESTÃO 5

Observe a passagem em que o leitor conhece as características físicas de Professor.

Aquele saber, aquela vocação para contar histórias, fizera-o respeitado entre os Capitães da Areia, se bem fosse franzino, magro e triste...

A expressão sublinhada apresenta uma relação de _____ com a oração anterior e pode ser substituída por _____, sem alterar o sentido da frase.

A opção que melhor completa a frase acima é

- (a) causa / porque.
- (b) concessão / embora.
- (c) finalidade / para que.
- (d) tempo / enquanto.

Habilidade Trabalhada

Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações subordinadas adverbiais.

Resposta Comentada

Resposta B.

Ao ler o trecho, o narrador deixa claro ao leitor que Professor era uma personagem “respeitada” no seu grupo. Geralmente, uma pessoa pode ser “respeitada” pelo seu tamanho, sua aparência, sua posição social, etc. No trecho destacado, fica evidente que a característica física dele está em jogo. Dessa forma, percebe-se que ser “franzino, magro e triste” seria uma concessão à ideia apresentada na oração principal (o fato de ser respeitado).

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Leia o a parte inicial da crônica abaixo, de Fernando Sabino e depois faça o que se pede.

Na escuridão miserável (Fernando Sabino)

Eram sete horas da noite quando entrei no carro, ali no Jardim Botânico. Senti que alguém me observava enquanto punha o motor em movimento. Voltei-me e dei com uns olhos grandes e parados como os de um bicho, a me espiar através do vidro da janela junto ao meio-fio. Eram de uma negrinha mirrada, raquítica, um fiapo de gente encostado ao poste como um animalzinho, não teria mais que uns sete anos. Inclinei-me sobre o banco, abaixando o vidro:

— O que foi, minha filha? - perguntei, naturalmente, pensando tratar-se de esmola.

— Nada não senhor - respondeu-me, a medo, um fio de voz infantil.

(...)

a) Com base no trecho lido, preencha os itens a seguir:

Foco narrativo – _____

Tempo – _____

Espaço – _____

Personagens – _____

b) Em grupo, dê continuidade à narrativa levando em consideração seus conhecimentos sobre o gênero *crônica*. Não se esqueça de manter os itens da narrativa reconhecidos na letra “a”!

c) A partir da narrativa criada pelo grupo, identifique em que momento se dá o

Clímax – _____

Desfecho – _____

Habilidade Trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta Comentada

a)

Foco narrativo – narrador-personagem (1ª pessoa)

Tempo – 7 horas da manhã

Espaço – no Jardim Botânico

Personagens – Um homem e uma criança

b) Resposta pessoal

c) Resposta pessoal

A atividade proposta levará em conta a imaginação e a criatividade do aluno, ainda que tenha que seguir uma estrutura pré-determinada. No entanto, é preciso deixar claro que o objetivo da atividade não é se aproximar do ou fazer idêntico ao texto do Fernando Sabino, mas sim que ele saiba reconhecer as estruturas da narrativa e aplicá-las. Após essas etapas, o

professor deve ler o texto original com a turma. Como o texto de Sabino provoca profundas reflexões, pode-se até propor um debate e fazer comparações com a situação da personagem “Teresa” e a dos Capitães da Areia.

REFERÊNCIAS

<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/434347>

<http://www.analisedetextos.com.br/2011/08/exercicio-de-interpretacao-com-texto-de.html>